

## ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TREINO TÉCNICO-TÁTICO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HANDEBOL FEMININO

*Structuring of the technical-tactical training process of brazilian women's handball teams*

*Estructuración del proceso de entrenamiento técnico-táctico de las selecciones brasileñas femeninas*

José Carlos Mendes <sup>1</sup>, Eduardo José Dallegrave <sup>2</sup>, Juevez Vieira do Nascimento <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

### Correspondencia:

José Carlos Mendes  
E-mail: spock12hand@hotmail.com

Recibido: 24/09/2017

Aceptado: 06/09/2018

### Resumo

O objetivo do estudo foi identificar as situações de jogo mais utilizadas no processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras de handebol feminino em relação aos conteúdos propostos. Realizou-se um estudo descritivo com a observação direta de três etapas preparatórias das seleções brasileiras das categorias juvenil (U18) e Júnior (U20) de handebol feminino para os campeonatos mundiais no ano de 2016. Foram coletadas e transcritas 176 atividades de treino (U18=77 e U20=99), com posterior análise descritiva (frequência) e inferencial (U de Mann-Whitney e coeficiente de contingência). Os resultados obtidos revelaram a utilização de 23 situações de jogo distintas no processo de treino das seleções investigadas, com emprego mais frequente das situações de jogo 2X0, 7X7 e 6X6 para a seleção U18 e das situações de jogo 2x0, 3x2 e 7x7 para a seleção U20, não sendo constatadas diferenças significativas entre as categorias ( $U=3478.5$ ,  $p>.05$ ). Além disso, identificou-se uma associação significativa entre as situações de jogo e conteúdos propostos no processo de treino das seleções U20 ( $C=.866$ ,  $p\leq .001$ ) e U18 ( $C=.933$ ,  $p\leq .001$ ). As evidências encontradas confirmam o aumento progressivo das situações de jogo ao longo das etapas investigadas, bem como a tentativa de facilitar a aquisição das condutas ofensivas no processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras de handebol feminino.

**Palavras-chaves:** Treino desportivo; handebol; tática.

### Abstract

To identify the most used game situations in the technical-tactical training process of the Brazilian women's handball teams in relation to the proposed contents. Methodology: A descriptive study was carried out with the direct observation of three preparatory stages of the Brazilian women's handball teams for the world championships in 2016. 176 training activities were collected and transcribed (U18 = 77 and U20 = 99), with posterior descriptive (frequency) and inferential analysis (Mann-Whitney U and contingency coefficient). Results: The data obtained revealed the use of 23 different game situations in the training process of the selections investigated, with more frequent use of game situations 2X0, 7X7 and 6X6 for U18 and game situations 2x0, 3x2 and 7x7 for U20 ( $U = 3478.5$ ,  $p>.05$ ). In addition, a significant association was identified between the playing situations and contents proposed in the training process of U20 ( $C = .866$ ,  $p\leq .001$ ) and U18 ( $C = .933$ ,  $p\leq .001$ ). Conclusions: The evidence confirms the progressive increase of game situations throughout the investigated stages, as well as the attempt to facilitate the acquisition of offensive conduits in the technical-tactical training process of the Brazilian women's handball teams.

**Keywords:** Sports training; handball; tactical

### Resumen

El objetivo del estudio fue identificar las situaciones de juego más utilizadas en el proceso de entrenamiento técnico-táctico de las selecciones brasileñas de balonmano femenino en relación a los contenidos propuestos. Se realizó un estudio descriptivo con la observación directa de tres etapas preparatorias de las selecciones brasileñas de las categorías juveniles (U18) y Júnior (U20) de balonmano femenino para los campeonatos mundiales en el año 2016. Se recogieron y transcribieron 176 actividades de entrenamiento (U18) = 77 y U20 = 99), con posterior análisis descriptivo (frecuencia) e inferencial (U de Mann-Whitney y coeficiente de contingencia). Los resultados obtenidos revelaron la utilización de 23 situaciones de juego distintas en el proceso de entrenamiento de las selecciones investigadas, con empleo más frecuente de las situaciones de juego 2X0, 7X7 y 6X6 para la selección U18 y de las situaciones de juego 2x0, 3x2 y 7x7 para la selección U20, no se constataron diferencias significativas entre las categorías ( $U = 3478.5$ ,  $p>.05$ ). Además, se identificó una asociación significativa entre las situaciones de juego y los contenidos propuestos en el proceso de entrenamiento de las selecciones U20 ( $C = .866$ ,  $p\leq .001$ ) y U18 ( $C = .933$ ,  $p\leq .001$ ). Las evidencias encontradas confirman el aumento progresivo de las situaciones de juego a lo largo de las etapas investigadas, así como el intento de facilitar la adquisición de las conductas ofensivas en el proceso de entrenamiento técnico-táctico de las selecciones brasileñas de balonmano femenino.

**Palabras claves:** Entrenamiento deportivo; balonmano; tácticas.

Na prática dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs), caso do handebol, as ações dos jogadores são caracterizadas como ações de natureza complexa, determinadas por um alto nível de incerteza, impondo aos jogadores a necessidade de atitudes e comportamentos que lhes permitam superar a imprevisibilidade das estruturas de jogo com que se confrontam (Garganta, 1997; Greco 1998). Além disso, as tomadas de decisão dos jogadores se materializam num processo de grande complexidade envolvendo aspectos básicos: 1) as características individuais dos praticantes; 2) as condições da tarefa a ser resolvida e 3) as características do ambiente entorno da atuação (Araújo, Passos, & Esteves; Travassos, Davids, Araújo, & Esteves, 2013).

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol pressupõe estabelecer uma funcionalidade geral constante, baseada em princípios e regras de coordenação das ações dos jogadores, bem como uma funcionalidade especial, variável para cada jogo e para cada adversário, exigindo dos jogadores o domínio pleno sobre três elementos fundamentais. Além da capacidade de tomar decisão (saber o que fazer) e da competência motora (ser capaz de fazer), necessitam de grande controle emocional (confiante para fazer) em um ambiente no qual os jogadores são incitados a tomar decisões rápidas e seguras, a partir de várias referências informacionais em condições adversas que constroem constantemente o seu desempenho no jogo (Garganta & Pinto, 1994; Greco, 1998; Teodorescu, 2003).

A concepção das sessões de treino do handebol está pautada na complexidade, com a integração de diferentes dimensões (física, técnica, tática, psicológica), exigindo a estruturação e hierarquização de objetivos e conteúdos capazes de facilitar o processo de aquisição das tomadas de decisões mais eficazes nas diversas situações de jogo (Feu Molina, 2006). Neste processo, a adequada progressão das tarefas e o uso de várias situações de jogo nas sessões de treino técnico-tático são fundamentais para facilitar a aprendizagem dos jogadores (Cañadas, Ibáñez, García, Parejo, & Feu, 2013; Ibáñez, 2008).

No âmbito do handebol, as investigações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento são raras e incipientes, fornecendo subsídios, quase que exclusivamente, sobre os aspectos relacionados à análise de jogo e a aptidão física, especialmente sobre a intervenção de métodos alternativos do processo de treino para melhoria das capacidades físicas inerentes ao desempenho físico na modalidade (Antón, Piñar, & Aguilar, 2010; Santos, 2004). Na realidade brasileira, os estudos têm abordado questões do ensino-aprendizagem-treinamento de situações táticas de jogo no contexto da escola, formação de jogadores inteligentes, competições esportivas e de questões culturais, exclusivamente sobre as categorias de formação (Castro, 2013; Menezes, 2012; Navarro, 2012).

Diante da importância de um controle apurado e cada vez mais científico das tarefas implementadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol, consideradas as unidades mais concretas da planificação deste processo, o objetivo deste estudo foi identificar as situações de jogo mais utilizadas e sua distribuição temporal no processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras de handebol feminino, assim como sua relação aos conteúdos propostos.

## Método

### Caracterização do estudo

A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo com o registro das tarefas implementadas no processo de treino mediante um código arbitrário de registro (Cañadas, Ibáñez, Feu, García, & Parejo, 2011). Os estudos desta natureza caracterizam-se pela utilização de observação, análise e descrição objetivas e completas, utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados como: entrevistas, questionários, observação, filmagens, entre outras possíveis (Thomas, Nelson, & Silverman, 2009).

### Amostra

A amostra compreendeu 176 atividades planejadas por dois treinadores para o processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras de handebol feminino das categorias juvenil (U18) e Júnior (U20) durante três etapas preparatórias para os campeonatos mundiais na temporada esportiva de 2016. Foram analisadas 21 sessões de treino da seleção U18

e contabilizadas 77 tarefas distintas, enquanto para a seleção U20 foram analisadas 20 sessões e contabilizadas 99 tarefas distintas.

### **Variáveis**

As variáveis do estudo pertencem ao grupo de variáveis pedagógicas (Ibáñez, 2008), nomeadamente as situações de jogo e os conteúdos de treino. Enquanto que as situações de jogo são representadas pelo número de jogadores e o papel que estes exercem em uma determinada tarefa (por exemplo: 1X0, 1X1,...), os conteúdos de treino comportam todos os elementos fundamentais do Handebol propostos no processo de treino, sendo classificados em relação as fases de ataque e defesa, aos aspectos técnicos (gestos) e táticos (condutas) e ao número de jogadores envolvidos (individual, grupal ou coletivo) nas seguintes categorias: condutas individuais de ataque (CIA), condutas individuais de defesa (CID), condutas grupais ataque (CGA), condutas grupais de defesa (CGD), condutas coletivas de ataque (CCA), condutas coletivas de defesa (CCD), gestos individuais de ataque (GIA), gestos individuais de defesa (GID), gestos grupais de ataque (GGA), gestos grupais de defesa (GGD), gestos coletivos de ataque (GCA) e gestos coletivos de defesa (GCD) (Ibáñez, Molina, & Cañadas, 2016).

### **Instrumentos**

Os dados foram coletados por meio de observação direta das sessões de treino com emprego de uma filmadora marca Sony-handycam HDR-CX290 com resolução de 8.9 megapixels. Após a edição das filmagens, retirada das atividades pertinentes às partes de aquecimento e preparação física da sessão de treino, os dados foram catalogados na planilha excell do *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento* (SIATE) (Ibáñez et al., 2016).

### **Procedimentos**

A coleta dos dados e a posterior análise foram realizadas pelos próprios pesquisadores, após a solicitação e aprovação pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Parecer 1362929 de 11 de dezembro de 2015 - Plataforma Brasil). As coletas ocorreram em três etapas distintas para cada seleção investigada, durante os meses de abril, maio e junho, as quais foram preparatórias para a participação dos campeonatos mundiais de suas respectivas categorias na temporada esportiva de 2016.

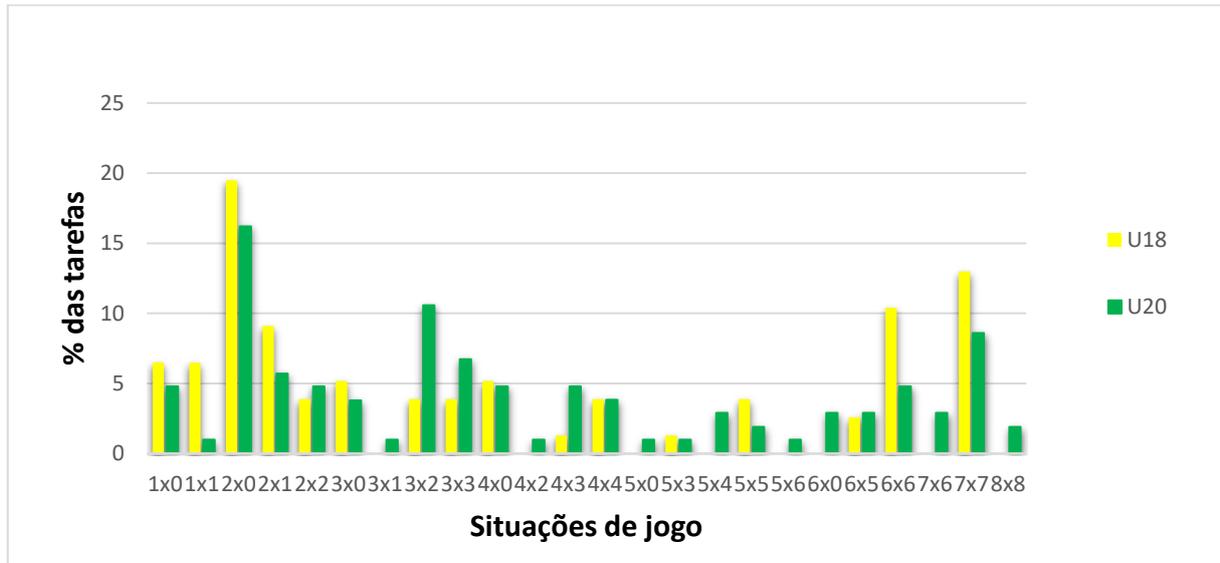
Para determinar a qualidade dos dados foi calculado o índice de concordância intra-avaliador por meio do coeficiente de Kappa de Cohen (Landis & Koch, 1977) das atividades observadas e registradas de três sessões de treino, sorteadas de forma aleatória, com intervalo de 15 dias entre as observações. Os valores do Kappa de Cohen para a variável situação de jogo foi .857 (intra-avaliador) e para a variável tipo de conteúdo .850 (intra-avaliador).

### **Análise dos dados**

Foram categorizadas 176 tarefas (U18=77 e U20=99) em relação as situações de jogo e os tipos de conteúdo, sendo identificadas 23 tipos de situações de jogo (U18=16 e U20=23) e oito tipos de conteúdo distintos (U18=7 e U20=8) nas sessões de treino observadas. O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva (frequência percentual) e estatística inferencial (U de Mann-Whitney, coeficiente de contingência e Kruskal Wallis), realizada a partir do *software* SPSS 23.0 e nível de significância de 5%.

## **Resultados**

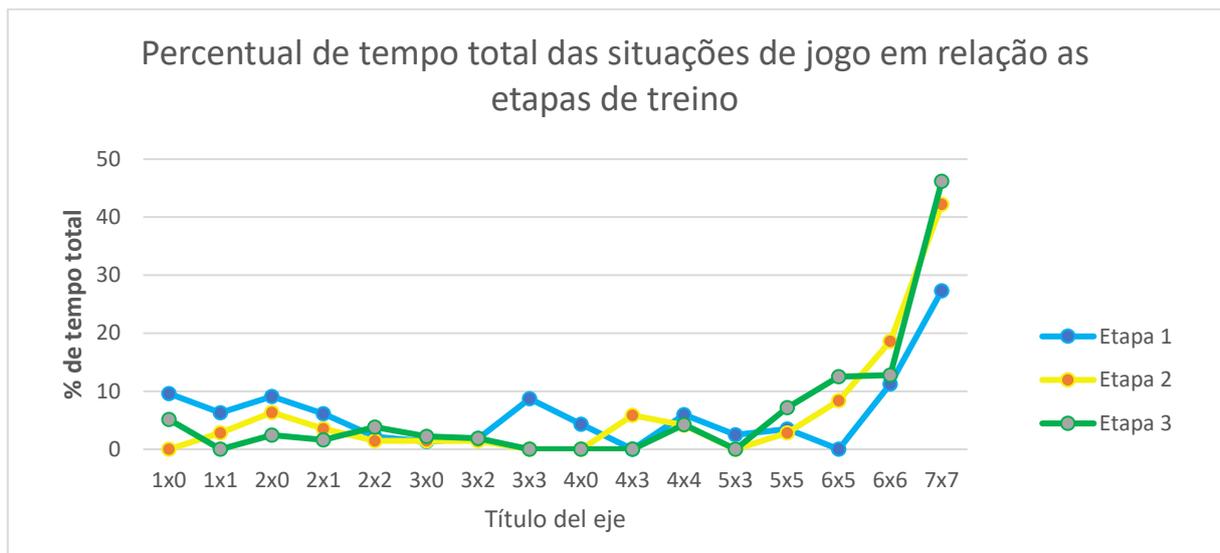
Os dados obtidos revelaram a utilização de 23 situações de jogo distintas, sendo a situação "2x0" (U18=19.5% e U20=16.2%) a mais frequente no processo de treino das seleções investigadas. Enquanto que a segunda e a terceira situação de jogo mais utilizada pela seleção U18 foi "7X7" (13%) e a "6X6" (10.40%), na seleção U20 foram as situações "3x2" (10.58%) e 7x7 (8.60%). Destaca-se a grande diversidade de situações de jogo oportunizadas no processo de treino técnico-tático da seleção U20, sendo que algumas das situações de jogo, como por exemplo "3x1", "5x6" foram oportunizadas em momentos específicos e utilizadas uma única vez em etapa específica.



**Figura 1.** Percentual de frequência de situações de jogo utilizadas no processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras U18 e U20 de handebol feminino.

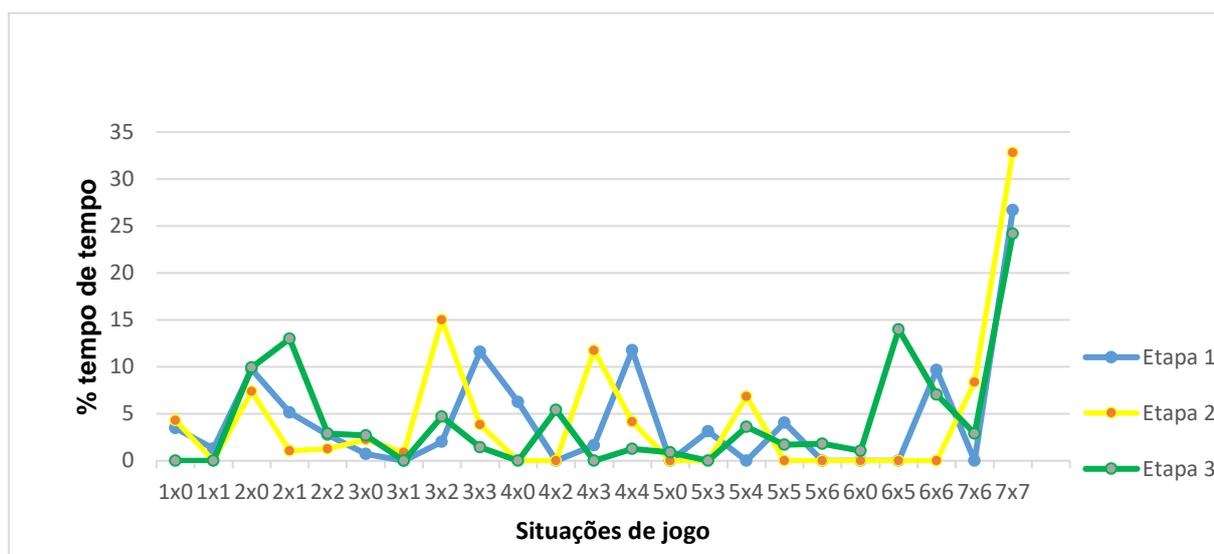
Apesar das diferenças percentuais de frequência de situações de jogo oportunizadas no processo de treino-tático das seleções U18 e U20, os resultados do teste U de Mann-Whitney não identificaram diferenças significativas entre as categorias ( $U=3478.5$ ,  $p>.05$ ).

A análise das tarefas da seleção U18 revelou um acréscimo na distribuição temporal para a situação de jogo mais ampla, como por exemplo “7x7” (jogo formal), e um decréscimo nas situações de jogo reduzidas, como por exemplo “3x3”, “2x1” ao longo das etapas de treino (figura 2), especialmente na etapa 3, em que quase metade do tempo do processo de treino foi disponibilizado para a situação de jogo “7x7” (jogo formal). Os resultados do teste de Kruskal Wallis demonstraram que há diferenças significativas na distribuição de tempo entre as situações de jogo ( $X^2=60.158$ ,  $p\le.001$ ), especificamente na etapa 1 ( $X^2= 26.357$   $p\le.015$ ) e na etapa 2 ( $X^2= 20.802$ ,  $p\le.035$ ).



**Figura 2.** Percentual do tempo total disponibilizado às situações da seleção U18 durante as três etapas. Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Nas tarefas da seleção U20 foi observada maior oscilação na distribuição temporal às situações de jogo, independentemente do número de jogadores envolvidos (figura 3).



**Figura 3.** Percentual do tempo total disponibilizado às situações da seleção U20 durante as três etapas. Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

As situações de jogo reduzidas sofreram acréscimo e decréscimo na distribuição temporal em etapas específicas, como por exemplo a situação “3x2” e “2x1” tiveram aumento nas etapas 2 e 3, respectivamente, enquanto que nas situações “3x3” e “4x4” houve um decréscimo nestas etapas, ocorrendo algo similar nas situações de jogo com maior número de jogadores. Os resultados do teste de Kruskal Wallis demonstraram que há diferenças significativas na distribuição de tempo entre as situações de jogo ( $X^2=52.181$ ,  $p\leq.001$ ), especificamente, na etapa 1 ( $X^2= 24.190$   $p\leq.043$ ) e na etapa 2 ( $X^2= 22.797$   $p\leq.029$ ).

Em relação a análise inferencial entre as situações de jogo e o tipo de conteúdo de treino, optou-se por agrupar as situações de jogo em função do grau de oposição (tabela 1). Os resultados evidenciaram uma associação significativa entre as situações de jogo e conteúdos propostos no processo de treino das seleções U18 ( $C=.933$ ,  $p\leq .001$ ) e U20 ( $C=.866$ ,  $p\leq .001$ ).

**Tabela 1.** Relação entre as variáveis situação de jogo (agrupada em função da oposição) e tipo de conteúdo da seleção U18.

Situações de Jogo		CIA	CID	GIA	CGA	CGD	CCA	CCD
<b>Sem oposição</b>	% situação de jogo	6.7	0.0	93.3	0.0	0.0	0.0	0.0
	% tipo de conteúdo	33.3	0.0	100.	0.0	0.0	0.0	0.0
	Resíduos corrigidos	-3	-8	<b>8.3</b>	-3.3	-1.6	-3.0	-1.1
<b>Oposição +3</b>	% situação de jogo	0	0.0	0.0	100.	0.0	0.0	0.0
	% tipo de conteúdo	0.0	0.0	0.0	7.1	0.0	0.0	0.0
	Resíduos corrigidos	0.0	-1	-8	<b>2.1</b>	-2	-4	-2
<b>Oposição +2</b>	% situação de jogo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.	0.0
	% tipo de conteúdo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	8.3	0.0
	Resíduos corrigidos	-3	-1	-8	-5	-2	<b>2.3</b>	-2
<b>Oposição +1</b>	% situação de jogo	21.4	7.1	0.0	57.1	0.0	14.3	0.0
	% tipo de conteúdo	50.0	100	0.0	57.1	0.0	16.7	0.0
	Resíduos corrigidos	<b>2.1</b>	<b>2.1</b>	-3.1	<b>4.2</b>	-1.0	-1	-7
<b>Oposição igual</b>	% situação de jogo	3.2	0.0	0.0	16.1	12.9	29.0	6.5
	% tipo de conteúdo	16.7	0.0	0.0	35.7	100	75.0	100
	Resíduos corrigidos	-1.2	-8	-5.4	-4	<b>2.5</b>	<b>2.7</b>	1.7

Legenda: CIA= condutas individuais de ataque; CID= condutas individuais de defesa; CGA= condutas grupais ataque; CGD= condutas grupais de defesa; CCA= condutas coletivas de ataque; CCD= condutas coletivas de defesa; GIA= gestos individuais de ataque; GID= gestos individuais de defesa; GGA= gestos grupais de ataque; GGD= gestos grupais de defesa; GCA= gestos coletivos de ataque; GCD= gestos coletivos de defesa. Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No processo de treino da seleção U18, os resíduos tipificados corrigidos (tabela 1) evidenciam que os conteúdos de treino predominantes nas situações de jogo sem oposição foram os GIA (RTC= 8.3). Enquanto que nas situações de jogo em superioridade numérica eram trabalhados conteúdos de treino CIA (RTC=2.1), CID (RTC=2.1) e CGA (RTC=2.1 e 4.2), nas situações de jogo em igualdade numérica eram desenvolvidos os conteúdos de CGA (RTC=2.5) e CCA (2.7).

Por sua vez, no processo de treino da seleção U20, não se apresenta a tabela correspondente somente as diferenças significativas, os resíduos tipificados corrigidos revelaram que as situações de jogo sem oposição foram utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos de treino GIA (RTC=7.5) e CIA (RTC=3.0), enquanto as situações de jogo em superioridade numérica foram utilizadas com maior frequência no desenvolvimento dos conteúdos CGA (RTC=2.7) e CGD (RTC=2.3) e as situações de jogo em igualdade numérica para os conteúdos de treino CCA (RTC=2.0). Além disso, vale ressaltar a ausência de associação significativa entre as situações de jogo e os conteúdos de treino das CCD nas atividades propostas para o processo de treino técnico-tático das seleções U18 e U20.

## Discussão

No processo de treino do handebol, diferentes autores (Greco, 1998; Menezes, 2012; Pombo Menezes, Baldy dos Reis, & Pereira Morato, 2016) destacam a necessidade de os jogadores serem submetidos à resolução de situações-problema com diferentes níveis de dificuldade, nas quais as decisões devem ser tomadas com base na percepção e no processamento das informações do jogo. Contudo, no processo de treino-tático das seleções U18 e U20 ainda permanece um número elevado de situações de jogo sem oposição, como por exemplo "2x0" (U18=19.5% e U20= 16.2%). O emprego de situações desta natureza não permite aos jogadores expressarem sua criatividade, quer seja na execução dos gestos técnicos ou nas decisões a serem tomadas (Tavares & Casanova, 2013).

Apesar da elevada frequência de situações de jogo sem oposição, a análise da distribuição temporal das atividades do processo de treino revelou o maior tempo disponibilizado às situações de jogo com oposição, como por exemplo o "7x7", indicando que as jogadoras das seleções U18 e U20, frequentemente, eram expostas às situações de jogo que exigiam a percepção, a atenção, a antecipação e a tomada de decisão (Matias & Greco, 2010) relacionadas as CGA e CCA (Feu Molina, 2006; García, 1998; Herrero, 2003).

O processo de treino do Handebol exige dos treinadores proporcionar oportunidades aos atletas para uma apropriação consciente de situações propostas, especialmente aquelas que favoreçam a criatividade a partir de uma estruturação e hierarquização de objetivos e conteúdos, bem como devem ser aprendidas e ser capazes de facilitar as tomadas de decisões rápidas e eficazes nas diversas situações de jogo (Feu Molina, 2006; García, 1990). Nas sessões de treino investigadas, observou-se uma rápida evolução na complexidade das situações de jogo, com o acréscimo na distribuição temporal das situações de jogo 7x7 ao longo das etapas de treino, o que parece ter favorecido principalmente às atletas da seleção U18 na aquisição das tomadas decisões para as situações de jogo reais (Buceta, 1998).

Ainda em relação a distribuição temporal, o processo de treino da seleção U20 parece permitir uma escolha mais seletiva das situações de jogo para cada etapa preparatória, planejada a partir das atividades antecedentes, apresentando um processo ondulatório e contínuo (Ibáñez, 2008) para o desenvolvimento das atividades ao longo das etapas. Ressalta-se que as situações de jogo reduzidas (1x1) ficam num plano secundário no processo de treino das equipes investigadas, revelando a preocupação com o rápido aperfeiçoamento das condutas grupais e coletivas, diferentemente dos resultados encontrados nas investigações em categorias de formação (Cañadas & Ibañez, 2010; Ibáñez, 2008). O aperfeiçoamento de determinadas situações de jogo (CIA e CID) no processo de treino das seleções U18 e U20 parece facilitar o desenvolvimento das condutas tático-técnicas grupais e coletivas (Herrero, 2003; Pascual, 2010).

A evolução das situações de jogo ao longo das 3 etapas investigadas e a sua relação com os conteúdos de treino indica o desenvolvimento prioritário das condutas grupais e coletivas de ataque, coincidindo com resultados encontrados nos estudos de Cañadas e Ibáñez (2010), em que há um predomínio da fase de construção ofensiva sobre a fase defensiva nas equipes de categorias de formação.

A construção do jogo ofensivo exige dos treinadores a eleição dos princípios básicos de funcionamento do jogo, as bases para atuação dos jogadores em seus respectivos postos específicos e os meios táticos de grupo (Seco & de Dios, 2008), exigindo também uma criteriosa escolha das situações problemas similares ao jogo de handebol (Feu Molina, 2006). Assim, na expectativa de facilitar a construção do jogo ofensivo, os treinadores das seleções U18 e U20 proporcionaram o desenvolvimento das condutas tático-técnicas grupais e coletivas prioritariamente em situações de jogo com superioridade numérica ofensiva, tendo em vista que as situações em superioridade numérica produzem sequencias ofensivas com maior probabilidade de êxito do que as situações em simetria numérica (Lozano, Camerino, & Hileno, 2016)

## Conclusões

Apesar do curto período de observação e do número reduzido de sessões de treino técnico-tático analisadas, as evidências encontradas permitem constatar o uso frequente de situações de jogo sem oposição nas sessões de treino, bem como um aumento progressivo do tempo destinado às situações de jogo com a participação de número elevado de jogadores ao longo das etapas de treino. Observou-se também uma melhor distribuição temporal e variabilidade de situações de jogo no processo de treino da seleção U20.

Em relação à distribuição temporal para o desenvolvimento dos conteúdos de treino, as situações de jogo que envolviam condutas grupais e coletivas foram exercitadas por maior tempo em detrimento das situações que contemplavam condutas individuais, revelando também uma maior preocupação dos treinadores com a construção do jogo ofensivo em relação ao jogo defensivo. Na construção do jogo ofensivo priorizou-se a utilização de situações de jogo em superioridade numérica com a expectativa de produção de sequências ofensivas com maior probabilidade de êxito.

Em síntese, a análise das sessões revelou a preocupação dos treinadores das seleções de handebol U18 e U20 em concretizar um processo preparatório competitivo de alto nível, aumentando progressivamente as situações de jogo e facilitando a aquisição das condutas ofensivas ao longo das etapas de treinamento técnico-tático.

## Referências

- Antón, J., Piñar, M., & Aguilar, D. (2010). *La evolución científica del balonmano a través de las tesis doctorales presentadas en España en los últimos veinte años: . In Aplicaciones Prácticas. PhD Propos*. Recuperado de <http://www.magixwebsite.com/mppo22/50/9D4/9D45AC40545111E3BEEAD9DF3E2B2DAE.pdf>.
- Araújo, D., Passos, P., & Esteves, P. (2013). Teoria do treino da Tomada de Decisão no Desporto. *Psicologia do Desporto: Manual do Treinador. Omniserviços*.
- Buceta, J. M. (1998). *Psicología del entrenamiento deportivo*. Madri: Dykinson.
- Cañadas, M, Ibáñez, S.J. (2010). La Planificación de los contenidos de entrenamiento de baloncesto en equipos de iniciación. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 6(1), 49-65.
- Cañadas, M., Ibáñez, S., Feu, S., García, J., & Parejo, I. (2011). Análisis de los medios de entrenamiento en un equipo minibasket y la influencia de un programa formativo para el entrenador. *Un estudio de caso. Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 13(3), 363-382.
- Cañadas, M., Ibáñez, S., García, J., Parejo, I., & Feu, S. (2013). Las situaciones de juego en el entrenamiento de baloncesto en categorías base. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte/International Journal of Medicine and Science of Physical Activity and Sport*, 13(49).
- Castro, D. (2013). *A concepção estratégico-tática no handebol: implicações para a formação de jogadores inteligentes*. (Dissertação de Mestrado), FEF-Unicamp, Campinas.
- Feu, S. (2006). Organización didáctica del proceso de enseñanza-aprendizaje para la construcción del juego ofensivo en balonmano. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2(4), 53-66.

- García, J. L. A. (1990). *Balonmano: fundamentos y etapas del aprendizaje: un proyecto de escuela española*. Madrid: Gymnos Editorial.
- García, J. L. A. (1998). *Balonmano: táctica grupal ofensiva: concepto, estructura y metodología*. Madrid: Gymnos Editorial.
- Garganta, J. (1997). *Modelação Tática no jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. (Tese de Doutoramento), Universidade do Porto, Porto.
- Garganta, J., & Pinto, J. (1994). O ensino do futebol. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos* (Vol. 1, pp. 95-136). Porto - Portugal.
- Greco, P. J. (1998). *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube* (Vol. 2).
- Herrero, J. A. G. (2003). *Entrenamiento en Balonmano. Bases de la construcción de un proyecto de formación defensiva*: Editorial Paidotribo.
- Ibáñez, S. (2008). La planificación y el control del entrenamiento técnico-tático en baloncesto. *Fisiología, entrenamiento y medicina del baloncesto*, 299-313.
- Ibáñez, S. J. G., Molina, S. F., & Cañadas, M. (2016). Sistema integral para el análisis de las tareas de entrenamiento, SIATE, en deportes de invasión. *E-balonmano. com: Journal of Sports Science/Revista de Ciencias del Deporte*, 12(1).
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 159-174.
- Lozano, D., Camerino, O., & Hileno, R. (2016). Interacción dinámica ofensiva en balonmano de alto rendimiento. *Apunts Educación Física y Deportes*(125), 90-110. doi:10.5672/apunts.2014-0983.es.(2016/3).125.08
- Menezes, R. P. (2012). O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. *Arquivos em Movimento*, 8(1), 53-68.
- Navarro, A. C. (2012). Produção científica Brasileira da Pedagogia do Esporte sobre o handebol. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 3(10).
- Pascual, X. (2010). La táctica individual dentro de los sistemas de juego. *La táctica deportiva y la toma de decisiones*. Girona: Universitat de Girona.
- Pombo, R.; Baldy, H.H.; Pereira M. (2016). O handebol, seu cenário imprevisível e os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 12(3), 165-176. Recuperado de <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>
- Santos, L. R. (2004). *Tendências evolutivas do jogo de Andebol: Estudo centrado na análise da performance tática de equipas finalistas em campeonatos do mundo e jogos olímpicos*. (Tese de Doutoramento), FCDEF-Universidade do Porto, Porto.
- Seco, R., & de Dios, J. (2008). Táctica colectiva grupal en ataque: los modelos en el balonmano español. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 4(2). 29-51. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>
- Tavares, F., & Casanova, F. (2013). A atividade decisional do jogador nos jogos desportivos coletivos. In F. Tavares (Ed.), *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. (pp. 55-72). Porto: Editora FADEUP.
- Teodorescu, L. (2003). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2009). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., & Esteves, T. P. (2013). Performance analysis in team sports: Advances from an Ecological Dynamics. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 13(1), 83-95.

## Referencia del artículo:



Mendes, J. C., Dallegrave, E. J., & Vieira do Nascimento, J. (2018). Estruturação do processo de treino técnico-tático das seleções brasileiras de handebol feminino. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 14(2), 65-70. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>